

CAG - CÂMARA DE AGRICULTURA (PÔSTER)

NOME: ANA CARLA COSTA ARAÚJO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DA MATA CILIAR DO CÓRREGO DO CAFÉ EM ITUIUTABA-MG PARA FINS DE REPOVOAMENTO COM ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS

AUTORES: SÉRGIO JERÔNIMO DE ANDRADE, ANA CARLA COSTA ARAÚJO, SÉRGIO JERÔNIMO DE ANDRADE, ANA CARLA COSTA ARAÚJO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: RECURSOS HIDRICOS, MATA CILIARES, IMPACTOS AMBIENTAIS

RESUMO

O Córrego do Café é de grande importância para a Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ituiutaba, pois suas águas abastecem as diversas atividades agropecuárias desenvolvidas na Fazenda Experimental daquela Instituição. Este curso d'água apresenta-se com problemas de assoreamento, escassez de matas ciliares e notadamente reduções de vazão ao longo do ano, dentre outros. Deste modo, o projeto está sendo desenvolvido, avaliando a situação atual da mata ciliar do Córrego do Café, em área da Fazenda Experimental da UEMG, para fins de recomposição e atendimento às exigências legais, realizando um levantamento das principais espécies florestais nativas existentes na mata ciliar para fins de repovoamento com espécies nativas da região, nos locais da mata ciliar que necessitem de recomposição. Paralelamente a este estudo está sendo realizado um cuidadoso levantamento sobre possíveis áreas degradadas, principais impactos ambientais das atividades agropecuárias ao longo do Córrego do Café, que possam estar influenciando a sustentabilidade do agrossistema.

Em visitas de campo, inicialmente delimitou-se um trecho de 1,3 km de extensão do córrego do café em área da UEMG. A partir daí foram realizadas medições das larguras da mata ciliar em diferentes pontos desde o desemboque do córrego no Rio Tejuco, até a divisa no ponto de 1,3 Km. Diversas larguras de mata ciliar foram encontradas. Os valores variam de 5,00 metros nos trechos com faixas mais estreitas até 24,00 metros nos pontos com faixas mais largas. Com base nas exigências do Novo código florestal serão feitas avaliações para verificar a necessidade ou não de recomposição e o cálculo da quantidade de mudas de espécies nativas que serão necessária para o repovoamento. Dentre as espécies florestais nativas mais encontradas citam-se: aroeira, óleo de copaíba, jatobá, angico, camisa fina, ipê rosa, jacarandá, dentre outras.